

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Organizado por : Adriene da Silva Belchior; Bruna Paiva da Silva; Yasmim Ribeiro Fracaroli; Geovana Tosatti Petraccone; Bianca Silva de Moraes Freire; Alice Silva Costa; Andréia Cristina Barbosa Costa; Lucélia Terra Chini; Érika de Cássia Lopes Chaves; Isabelle Cristinne Pinto Costa

INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:

RACIOCÍNIO CLÍNICO

Curso de atualização que busca um aprofundamento de enfermeiros e técnicos de enfermagem acerca do Processo de Enfermagem e das Linguagens padronizadas da NANDA-I, NIC E NOC

APEC



Adriene da Silva Belchior
Bruna Paiva da Silva
Yasmim Ribeiro Fracaroli
Geovana Tosatti Petraccone
Bianca Silva de Moraes Freire
Alice Silva Costa
Andréia Cristina Barbosa Costa
Lucélia Terra Chini
Érika de Cássia Lopes Chaves
Isabelle Cristinne Pinto Costa

INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RACIOCÍNIO CLÍNICO

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Belchior, Adriene da Silva
B427I INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RACIOCÍNIO
CLÍNICO

/ Adriene da Silva Belchior. Bruna Paiva da Silva. Yasmim Ribeiro Fracaroli. Geovana Tosatti Petraccone. Bianca Silva de Moraes Freire. Alice Silva Costa. Andréia Cristina Barbosa Costa. Lucélia Terra Chini. Érika de Cássia Lopes Chaves. Isabelle Cristinne Pinto Costa. – Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre, 2024

32 f.: il

DOI: 10.37423/2024.edcl928

ISBN: 978-65-5367-472-1

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. enfermagem 2. processo-de-enfermagem 3. raciocínio-clínico I. Belchior, Adriene da Silva II. Silva, Bruna Paiva da III. Fracaroli, Yasmim Ribeiro IV. Petraccone, Geovana Tosatti V. Freire, Bianca Silva de Moraes VI. Costa, Alice Silva VII. Costa, Andréia Cristina Barbosa VIII. Chini, Lucélia Terra IX. Chaves, Érika de Cássia Lopes X. Costa, Isabelle Cristinne Pinto XI. Título

<https://doi.org/10.37423/2024.edcl928>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

MSc Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Wesley Pacheco Calixto

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

MSc Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli
MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior
Dra. Suely Lopes de Azevedo
MSc Francisco Odecio Sales
MSc Ezequiel Martins Ferreira
MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo
MSc Rainei Rodrigues Jadejiski
Dr. Rodrigo Couto Santos
Dra. Milena Gaion Malosso
PHD Marcos Pereira Dos Santos

CAPÍTULO 1 5

INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RACIOCÍNIO CLÍNICO

Adriene da Silva Belchior

Alice Silva Costa

Andréia Cristina Barbosa Costa

Bianca Silva de Moraes Freire

Bruna Paiva da Silva

Érika de Cássia Lopes Chaves

Geovana Tosatti Petraccone

Isabelle Cristinne Pinto Costa

Lucélia Terra Chini

Yasmim Ribeiro Fracaroli

DOI 10.37423/240308845

Capítulo 1



10.37423/240308845

INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RACIOCÍNIO CLÍNICO

Adriene da Silva Belchior

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Alice Silva Costa

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Andréia Cristina Barbosa Costa

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Bianca Silva de Moraes Freire

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Bruna Paiva da Silva

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Érika de Cássia Lopes Chaves

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Geovana Tosatti Petraccone

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Isabelle Cristinne Pinto Costa

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Lucélia Terra Chini

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

Yasmim Ribeiro Fracaroli

*Escola de Enfermagem. Universidade Federal
de Alfenas – MG*

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Organizado por : Adriene da Silva Belchior; Bruna Paiva da Silva; Yasmim Ribeiro Fracaroli; Geovana Tosatti Petraccone; Bianca Silva de Moraes Freire; Alice Silva Costa; Andréia Cristina Barbosa Costa; Lucélia Terra Chini; Érika de Cássia Lopes Chaves; Isabelle Cristinne Pinto Costa

INSTRUMENTALIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:

RACIOCÍNIO CLÍNICO

Curso de atualização que busca um aprofundamento de enfermeiros e técnicos de enfermagem acerca do Processo de Enfermagem e das Linguagens padronizadas da NANDA-I, NIC E NOC

APEC



AUTORES

Adriene da Silva Belchior

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Alice Silva Costa

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Andréia Cristina Barbosa Costa

Doutora. Enfermeira. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Bianca Silva de Moraes Freire

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Bruna Paiva da Silva

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Érika de Cássia Lopes Chaves

Doutora. Enfermeira. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Geovana Tosatti Petraccone

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Isabelle Cristinne Pinto Costa

Doutora. Enfermeira. Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Lucélia Terra Chini

Doutora. Enfermeira. Técnico Administrativo em Educação na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

Yasmim Ribeiro Fracaroli

Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

CURSO DE ATUALIZAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

Curso de atualização que busca um aprofundamento de enfermeiros e técnicos de enfermagem acerca do Processo de Enfermagem e das Linguagens padronizadas da NANDA-I, NIC E NOC

APEC





ÍNDICE

CONTEÚDO



06 DEFINIÇÃO DE
RACIOCÍNIO CLÍNICO

11 DEFINIÇÃO DE
PENSAMENTO CRÍTICO

18 COMPREENSÃO

27 REFERÊNCIAS

definição

Raciocínio Clínico

DEFINIÇÃO SOBRE O
RACIOCÍNIO CLÍNICO E QUAL
A IMPORTANCIA NA
ENFERMAGEM?



DEFINIÇÃO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO

Raciocínio clínico em enfermagem é essencial para um cuidado seguro e eficaz.

Possui componentes clínicos, lógicos e racionais, e resulta em um julgamento clínico e que desencadeia a tomada de decisão, seja qual for o diagnóstico de enfermagem.



“

É usar a razão para conhecer e selecionar os problemas de saúde do paciente.

”

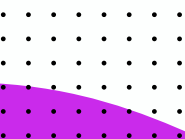
No entanto, defronta-se com o desafio de utilizar estratégias e experiências de ensino que promovam ao aprendiz o desenvolvimento dessa habilidade e da argumentação.



COMO TER A ARGUMENTAÇÃO?

Argumentação e inferências são elementos essenciais para a formação do raciocínio clínico.

- A inferência é um elemento de argumento e argumentar pressupõe provas pelas quais se tiram conclusões. É a operação por meio da qual se chega a uma conclusão ou se faz um raciocínio lógico com base em evidências circunstanciais e em conclusões já tidas como verdadeiras, e não com base na observação direta.
- Argumentar é fazer inferência e o enfermeiro faz inferências o tempo todo no seu cotidiano profissional.



Após a consolidação dos dados e a realização de inferências, é necessário expressar características definidoras e/ou fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem.

“

O enfermeiro elabora as hipóteses diagnósticas que passarão pelo julgamento clínico e então, será tomada a decisão clínica.

”



Na prática assistencial, o processo de pensamento que leva ao raciocínio clínico deve ocorrer em todas as fases do processo de enfermagem.

Para isso, o profissional precisará:

- reconhecer evidências sobre a situação que está investigando;
- conseguir diferenciar uma situação de outra similar ou parecida;
- concluir o seu pensamento a partir de dois ou mais argumentos ou diagnósticos, previamente conhecidos (raciocínio).



É responsabilidade do enfermeiro interpretar as respostas humanas de modo preciso para selecionar as intervenções apropriadas e avaliar o resultado alcançado.

definição

Pensamento

Crítico

Adriene da Silva Belchior, Bruna Paiva da Silva, Geovana Tosatti Petraccone, Andréia Cristina Barbosa Costa, Érika de Cássia Lopes Chaves, Lucélia Terra Chini e Isabelle Cristinne Pinto Costa.



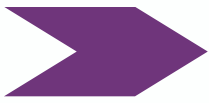
DEFINIÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO

Pensamento crítico se baseia no conhecimento adquirido pelo profissional e na crítica. Crítica equivale à capacidade do profissional em pensar, julgar e tomar a decisão correta avaliando todas as informações.

Algumas habilidades são desenvolvidas dentro do Pensamento Crítico, sendo elas:

- cognitivas;
- comportamentais;
- hábitos da mente.





HABILIDADES COGNITIVAS



● **Análise**

Um exame da situação e análise dos dados objetivos e subjetivos.

● **Aplicação de padrões**

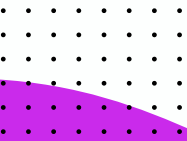
Julgamento a partir de regras sociais, pessoais ou profissionais estabelecidas.

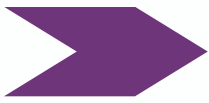
● **Autorregulação**

Controle do seu próprio pensamento, utilizando critérios rigorosos para a melhor tomada de decisão, como: precisão e coerência.

● **Busca de informações**

Avaliação dos dados subjetivos ou objetivos fundamentando a interpretação das evidências com os prováveis diagnósticos.





HABILIDADE COGNITIVAS

Discernimento

Capacidade de diferenciar evidências que sejam relevantes em determinada situação clínica.

Explicação

Clareza ao expor e defender o raciocínio pelo qual se chegou a uma decisão específica no contexto do cuidado; avaliação da informação para se certificar da probidade.

Inferência

Reconhecer os seus possíveis erros de raciocínio, e as metas que podem ser alcançadas e apropriadas para o paciente.





HABILIDADE COGNITIVAS

● **Interpretação**

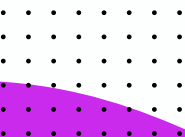
Conclusão rigorosa a partir dos dados objetivos e subjetivos, utilizando os recursos de informação relativos ao cuidado do paciente.

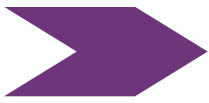
● **Predição**

Capacidade de antecipar respostas humanas a partir de informações acerca do processo saúde-doença, priorizando sempre os diagnósticos e intervenções.

● **Transformação de conhecimento**

Utilizar do conhecimento teórico e prático, adaptando-se à realidade do paciente.





HABILIDADE COMPORTAMENTAIS

São competências relacionadas ao comportamento:



Busca autêntica

Elucidar as questões com o objetivo de obter melhores conhecimentos.



Investigação

Adquirir novos conhecimentos de maneira curiosa e entusiasta.



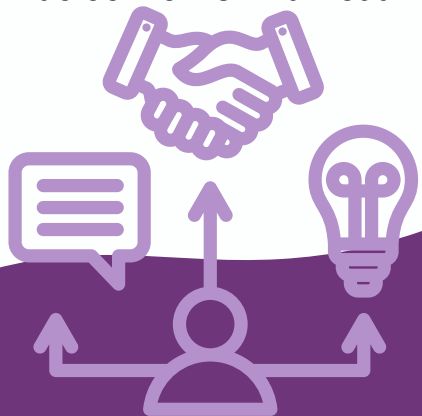
Análise

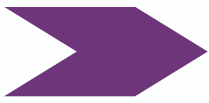
Pensar analiticamente e usar informações verídicas baseadas em evidências.



Autoconfiança

Confiar no seu próprio raciocínio e na sua competência.





HABILIDADE COMPORTAMENTAIS



Mente aberta

Respeitar os direitos dos outros e considerar as opiniões diferentes e outras tradições culturais.



Sistematização

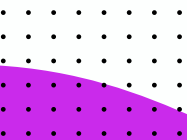
Valorizar a organização e a abordagem focada nos problemas em diferentes níveis e complexidades.



HABILIDADES MENTAIS

Dentre os hábitos da mente estão inclusos: compreensão, confiança, criatividade, curiosidade, flexibilidade, intuição, perspectiva contextual, perseverança, integridade intelectual e reflexão.

Na medida em que o enfermeiro aprende a diagnosticar, desenvolve as habilidades e hábitos da mente.



RACIOCÍNIO CLÍNICO

Compreensão Raciocínio Clínico

COMPREENSÃO PARA
ELABORAÇÃO DE
DIAGNÓSTICOS DE
ENFERMAGEM



COMPREENSÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ACURADOS

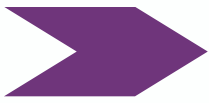
Para **alcançar o diagnóstico prioritário** a um determinado paciente e a organizar os planejamentos, o qual inclui as intervenções e resultados esperados individuais, precisa-se de um raciocínio clínico aperfeiçoado e pensamento crítico por parte dos profissionais de enfermagem (CARVALHO, 2017).



RELEMBRANDO...

O **raciocínio clínico** é definido como refletir, pensar e planejar, através da razão, para obter uma resposta segura referente a um caso, como em um diagnóstico seguro, sendo uma habilidade crucial para o enfermeiro (FARIA, 2021).





COMPREENSÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

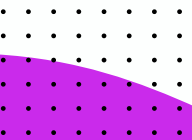
O processo de enfermagem elaborado e planejado de maneira clara e concisa ao assistir um indivíduo é de suma importância, sendo que o raciocínio clínico, juntamente com o pensamento crítico do profissional, irá colaborar de maneira significativa um diagnóstico assertivo, de acordo com a taxonomia da NANDA-I.



O ENFERMEIRO

Deve manter uma *autoconfiança, reflexão, raciocínio lógico, confiança, compreensão, integridade intelectual e curiosidade*, desde a coleta de dados, para organizar as informações obtidas por meio da anamnese, até o exame físico que foi realizado. Desse modo, nas etapas posteriores, irá resultar em uma tomada de decisão acurada, intervenções apropriadas e avaliação dos resultados esperados (FARIA, 2021).

Essa prática deve ser iniciada durante a graduação em enfermagem e continuada ao longo da carreira profissional.



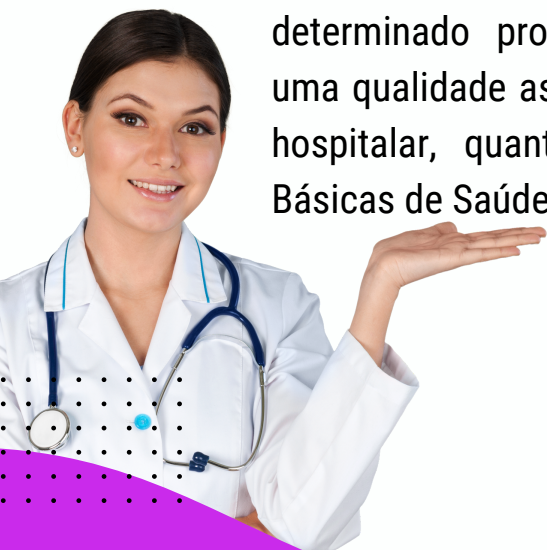


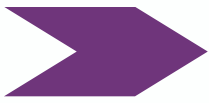
HABILIDADES

Além disso, é relevante possuir outras habilidades, como:

- Aplicação dos aspectos éticos;
- Conhecimento dos padrões fisiológicos;
- Conhecimento técnico científico;
- Reconhecimento de situações clínicas anormais e
- Relação interpessoal.

A fim de que obtenha os melhores resultados dentro da prática clínica de determinado problema identificado, com uma qualidade assistencial prestada, tanto hospitalar, quanto dentro das Unidades Básicas de Saúde.





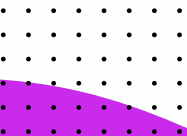
COMO ADQUIRIR ESSAS CAPACIDADES?

Simular a investigação, estimular o raciocínio na prática, melhorar os indicadores de qualidade assistencial e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional.



QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM SER ADOTADAS DENTRO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO?

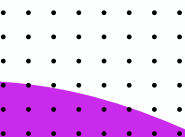
- **Aprendizagem baseada em problemas** - Empecilhos do cuidado prestado a ser discutido com pequenos grupos, assim, integrando e compartilhando habilidades e conhecimentos.
- **Mapa conceitual** - Brainstorming de ideias, ou seja, reunir uma lista de conceitos a serem postos no papel, sendo mais fácil de manter um raciocínio de fácil visualização.

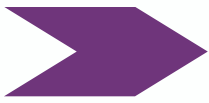




QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM SER ADOTADAS DENTRO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO?

- **Questionamentos** - Essa prática de indagar o próprio pensamento, é uma das formas de analisar diferentes aspectos e ideias.
- **Ensino on-line e interativo** - Há também a propagação de conhecimentos, ligando conceitos de forma hierarquizada de acordo com cada paciente.
- **Estudo de caso** - Estimula desde a graduação, o futuro profissional a raciocinar possíveis ações a serem tomadas e quais serão os resultados esperados, abrangendo a aplicação de diferentes matérias, como as mais específicas, Processo de enfermagem, semiologia e semiotécnica, e as do ciclo básico, fisiologia e farmacologia.





JULGAMENTO CLÍNICO

Além do raciocínio clínico, há também o julgamento clínico, considerado como ponto chave para levar até o diagnóstico, criando hipóteses diagnósticas utilizando a cognição e conhecimentos técnicos-científicos, consequentemente, gerando a tomada de decisão e uma ação afirmativa individualizada para cada paciente (CARVALHO, 2021).

A tomada de decisão clínica é a escolha entre várias opções, baseada nos sinais e sintomas e na resposta humana.

O enfermeiro precisa ter uma base fortificada de conhecimentos embasados cientificamente para aprimorar essa seleção para a assistência do paciente e na gerência.



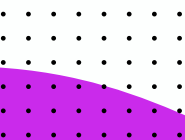
O **enfermeiro** faz o julgamento clínico com bases nos argumentos, hipóteses diagnósticas, dados subjetivos/objetivos do enfermo e inferências, com informações complementares, como o histórico familiar, fatores de risco e da equipe multidisciplinar, a exemplo da nutrição e fisioterapia.



OUTRO FATOR IMPORTANTE A SER
CITADO É A INFLUÊNCIA TANTO
EXTERNA, QUANTO INTERNA NO
JULGAMENTO.

Interno: Autoconhecimento e emprego dos princípios e fundamentos teóricos e práticos do processo de diagnóstico em enfermagem.

Externo: Condições clínicas de saúde do paciente, qualidade e quantidade de recursos físicos e referenciais teóricos, como as terminologias específicas para diagnósticos.





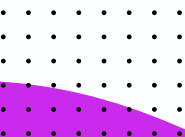
PROCESSO

Para fazer um julgamento clínico de excelência, deve-se, primeiramente, entender os conceitos, coletar os dados de maneira detalhada, agrupar e sintetizar padrões de dados, sendo uma habilidade essencial para o enfermeiro.

- O Processo Diagnóstico (PD) da enfermagem, depende de questões interpessoais, técnicas e intelectuais.



**Pensamento crítico → Raciocínio clínico →
Julgamento Clínico → Tomada de decisões →
Diagnóstico**



Referências

LIVROS, ARTIGOS E
PUBLICAÇÕES UTILIZADAS

Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

Bittencourt GKGD, Crossetti, MGO. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem Rev Esc Enferm USP [Internet] 2013 [mentioned in 04 jan 2014];47(2):341-7.

CARVALHO, E. C. DE .; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. DE S.; MORAIS, S. C. R. V.. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 662–668, maio 2017. Acessado: 08 set 2023.

Harmon MM, Thompson C. Clinical reasoning in pre-licensure nursing students. Teach Learn Nurs[Internet]. 2015[cited 2016 Oct 02];10(2):63-70. Available from: [http://www.jtln.org/article/S1557-3087\(15\)00002-5/abstract](http://www.jtln.org/article/S1557-3087(15)00002-5/abstract) » [http://www.jtln.org/article/S1557-3087\(15\)00002-5/abstract](http://www.jtln.org/article/S1557-3087(15)00002-5/abstract).

FARIA, Gleison et al. RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM. Saber Científico (1982-792X), v. 9, n. 2, p. 73-84, 2021.

Lunney M. Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de casos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Michaelis. (2023). Dicionário Michaelis Online. Disponível: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acessado em: 08 set. 2023.